



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8097 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

A ARTE NA PERSPECTIVA DE THEODOR ADORNO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Heluane Aparecida Lemos de Souza - UNESP - Rio Claro/Instituto de Biociências de Rio Claro - Universidade Estadual Paulista

Rosa Maria Feteiro Cavalari - UNESP - CAMPUS RIO CLARO

A ARTE NA PERSPECTIVA DE THEODOR ADORNO: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A crise socioambiental que vivemos na atualidade, o aumento exponencial da destruição da natureza não-humana, além da dominação do homem pelo próprio homem, coloca como imperativo ético e político a necessidade de reflexão e ação. Considerando que fomos trazidos ao atual estado de coisas, dentre outros fatores, pela forma predominante de nossa sociedade ocidental pensar e compreender o mundo, a saber, a partir da “razão instrumental”, signo da Ciência moderna, é exigido que em nossa *práxis* busquemos alternativas outras de “tornar a natureza presente” (BORNHEIM, 1985, p.18) para, então, construirmos uma outra relação, ou seja, uma relação de não-dominação.

O processo educativo, compreendido seus reais limites e possibilidades, tem sido reconhecido por diversos setores sociais, segundo Carvalho (1989; 2006), como uma possibilidade de alteração da atual situação de degradação ambiental, considerando que “a questão ecológica já não pode ser resolvida em termos de ciência e tecnologia” mas sim “a natureza tornou-se agora, antes de tudo, um tema visceralmente e necessariamente político” (BORNHEIM, 1985, p.24). A proposta de Carvalho (1989; 2006), a partir de uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, sugere que projetos de ação e investigações em EA devem contemplar três dimensões da *práxis* humana, a saber, as dimensões dos conhecimentos, dos valores (éticos e estéticos) e de participação política, “vistas como dimensões de complementaridade e de reciprocidade com a dimensão política” (CARVALHO, 2006, p.27).

Nesta proposta, interessa-nos, em especial, a dimensão estética, em reciprocidade às dimensões dos conhecimentos e da participação política. Segundo Carvalho (2006), esta dimensão, à qual a arte está relacionada, deve buscar a superação da antítese com a dimensão racional, de conhecimentos.

Na presente pesquisa, as discussões a respeito de possíveis contribuições da arte para a questão ambiental ou, mais especificamente, para o campo da Educação Ambiental, foram realizadas a partir da perspectiva teórica da “Teoria Crítica” da Escola de Frankfurt, mais especificamente a partir de algumas contribuições de Theodor Adorno, compreendendo que suas reflexões possibilitam, além da crítica à “razão instrumental”, considerarmos a arte como uma alternativa frente a este saber instrumentalizado que resultou na dominação da natureza

humana e não-humana. Embora seja necessário questionarmos a ênfase dada por Freitag (2004, p.84) à teoria estética como *única* forma de oposição ao atual estado de coisas, para Adorno “a teoria estética assume [...] a posição de herdeira da teoria crítica, propondo-se como única forma possível de opor-se, teórica e praticamente, ao presente instituído”. Tendo como referência essas ideias, o objetivo desta investigação é analisar a perspectiva de Theodor Adorno sobre a arte, e possíveis contribuições para a Educação Ambiental.

A pesquisa aqui proposta é de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. A opção por esse tipo de pesquisa se justifica dada a natureza e as especificidades do objeto investigado. De acordo com Gil (2010, p.48) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Ao admitirmos que a crise socioambiental, como apontam diversos autores, é uma crise de nossa sociedade considerada em suas diversas dimensões, inclusive de nossa racionalidade, a arte, na perspectiva de Theodor Adorno, pode possibilitar diálogos que contribuam para a transformação da concepção de natureza e de relação sociedade-natureza predominantes. A partir de nossos estudos, afirmamos que a arte, sob a perspectiva de Adorno, pode ser considerada sob três perspectivas inter-relacionadas, a saber, como uma forma de conhecimento, como uma experiência estética e como uma *práxis* política. Tais perspectivas são por nós relacionada às três dimensões propostas por Carvalho (1989; 2006) para a EA.

Enquanto forma de conhecimento, a arte é apresentada por Adorno (2013) como um conhecimento que se diferencia da racionalidade do “mundo administrado”. Enquanto conhecimento que se relaciona e renuncia ao mundo, a arte critica essa forma de racionalidade. Ela é, dialeticamente, *mimese* e *racionalidade*, na qual os elementos sensíveis participam do ato de conhecer. Esta outra forma de conhecer possibilitada pela experiência com a obra de arte, relação outra do sujeito com o objeto, implica o aspecto de magia que a arte conserva e, especialmente, a manifestação do “mana”. Através do conceito de “mana”, Adorno expressa a ideia de contradição no próprio “objeto”, que não é passível de objetivação, no qual algo pode ser ele e outra coisa, seu “idêntico e não-idêntico” (HORKHEIMER; ADORNO, 1985).

Para Adorno (2013, p.106) a arte é, também, condição para outra experiência com a natureza, a “experiência estética da natureza”, que permite que a natureza seja compreendida como fenômeno, experienciada através da imagem. Essa visão difere da visão predominante de natureza, que a considera enquanto base para o trabalho humano, para a ciência e a manutenção da vida, tratando-se de uma natureza que não é objeto de intervenção e dominação humana. A partir desta outra visão possibilitada pela arte podemos, então, construir uma nova relação com a natureza.

Por fim, destacamos que a arte, para Theodor Adorno, mantém relação com a sociedade e apresenta uma dimensão fundamentalmente política. Para Adorno (2013) a arte relaciona-se com a sociedade não apenas pela sua produção e pela origem de seu conteúdo, mas por, enquanto arte autônoma, ocupar uma posição antagonista à sociedade. Ela é, ambigualmente, arte autônoma e fato social.

Adorno (2013) considera, a partir da “Teoria Crítica”, que apenas a consciência da sociedade não possibilita a transposição da sua estrutura, da qual, inclusive, a arte faz parte, mas que a arte transcende o social a partir de sua crítica. Para ele, a arte necessita manter-se enquanto memória do sofrimento vivido pelo humano, significando uma forma de resistência contra a barbárie.

Concluindo, destacamos a afirmação de Bornheim (1985) de que qualquer tentativa de

transformar o atual estado de coisas não pode ser mediada apenas pela ciência e pela tecnologia, mas tornou-se uma questão, fundamentalmente, política. Neste sentido, destacamos a contribuição do pensamento de Adorno, no que diz respeito à arte, para a EA, considerada sua dimensão política em uma perspectiva crítica e transformadora da realidade. Em nossas análises, buscando contribuir diretamente para o campo da EA, destacamos que a arte, tal como proposta por Adorno, nos possibilita aproximá-la da proposta de Carvalho (1989; 2006) para a Educação Ambiental, considerando a necessidade de se contemplar para as práticas e produções teóricas em EA as dimensões política, de valores éticos e estéticos e de conhecimentos, com a centralidade da dimensão política.

Palavras-chave: Theodor Adorno. Arte. Política. Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. *Teoria Estética*. Lisboa: Edições 70, 2013. (Arte & Comunicação).

BORNHEIM, Gerd. Filosofia e Política Ecológica. *Revista Filosófica Brasileira*, [S.l.], v.1, n.2, p.16-24, 1985.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. *A temática ambiental e a escola de 1º grau*. São Paulo, 1989, 282 f. Tese (Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo).

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloisa Chalmers Sista; LOGAREZZI, Amadeu. (org.). *Consumo e resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p.19-41.

FREITAG, Barbara. *A Teoria Crítica: Ontem e Hoje*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.